

## HIPERTEXTO / RETROSPECTIVA



Ao assumir, **Casagrande** prometeu governar para os excluídos; no Estado, são 144,8 mil pessoas carentes

# PROMESSA

# O COMBATE

# À POBREZA

■ **MARIANA MONTENEGRO**  
mmontenegro@redegazeta.com.br

Aldenise, Zezito, Maria Benedita, Elias, Lenilda e Nelma. Capixabas, trabalhadores e pobres. Donos de histórias e lutas já contadas ao longo do ano em A GAZETA. Para eles e por eles, Renato Casagrande (PSB) prometeu governar.

“Porque é fácil governar para aqueles que já estão estruturados; é fácil governar para aqueles que já têm organização. O difícil é governar para os excluídos, para quem não tem apoio, para quem não chega até o Palácio. É para esses que nós temos que governar”, disse ele em 1º de janeiro.

É na esperança do cumprimento dessa promessa que vive Evanir do Carmo Cabral, 52 anos. Moradora de uma das áreas mais violentas de Vitória, na região da Baixada, em Santo Antônio, ela mora em um barraco de madeira, com um quarto e cozinha. A renda mensal para ela e o filho de 18 anos não chega a R\$ 400 – já somado com os R\$ 108 vindos do governo federal pelo Bolsa-Família.

Evanir morou por sete anos sem energia no barraco – “fazia a comida pela luz que vinha do poste na rua”, diz –, agora batalha para pagar as dívidas e dar o mínimo de conforto para o filho. Luta para pagar os R\$ 22 da conta de luz. Não tem

AJ11748-2

## À ESPERA DE OPORTUNIDADES

“

“Eu sou feliz assim mesmo. Mas queria mais oportunidades. Tenho muitas dificuldades. Fiquei dois anos esperando uma vaga para o médico. Tem gente que espera tanto que quando consegue já até ‘bateu as cassuletas’”

EVANIR DO CARMO CABRAL DESEMPREGADA

## RADIOGRAFIA DOS EXCLUÍDOS

## Onde estão

## ▼ Brejetuba

É a cidade capixaba com o maior índice de população em extrema pobreza: 18,13%. São 2,1 mil pessoas nessa situação.

## ▼ Divino São Lourenço

Está com o segundo pior índice de pobreza, com 15,94%. É seguido por Laranja da Terra, Muniz Freire e Mantenópolis.

## ▼ Região Metropolitana

Nas quatro maiores cidades, o problema maior está em Cariacica, que tem 11,4 mil pessoas em extrema pobreza, o que corresponde a 3,28% da população.

## ▼ Vitória

Na Capital, o índice é de 1,56%, tendo 5,1 mil cidadãos em situação de extrema pobreza.

## ▼ Estado

São 144,8 mil pessoas carentes, com índice de 4,12% da população.

## Dados

## ▼ Queda

Em 2001, o índice da população extremamente pobre no Espírito Santo era de 12%. O número vem caindo ao longo dos anos.

## ▼ Microrregião

No Extremo Norte do Estado está a pior situação. São mais de 53% de pobres.

## ▼ Esgoto

Para 39,6% da população do Estado não há esgotamento sanitário adequado. O pior cenário é na região Central Serrana, com 76,5%.

## ▼ Educação

Em 16 cidades mais de 70,5% da população cadastrada no CadÚnico e com mais de 18 anos têm ensino fundamental

incompleto.

## ▼ Desemprego

O desemprego atinge mais de 69,6% da população em 25 cidades – considerando os inscritos no CadÚnico.

## Bolsa Capixaba

## ▼ Programa

A partir de janeiro, as famílias cadastradas no CadÚnico e que recebem Bolsa-Família serão beneficiadas também pelo Bolsa Capixaba. O programa irá repassar R\$ 50 para as famílias.

## ▼ 2013

O objetivo é acabar com a extrema pobreza no Estado até 2013.

## ▼ Repasse

Neste ano, o governo repassou aos municípios para a Assistência Social R\$ 23,5 milhões. Em 2010, foram apenas R\$ 9 milhões.

## AÇÕES COM FOCO NO SOCIAL



## Brasil

Em junho foi lançado o Brasil Sem Miséria, pela presidente Dilma Rousseff. Visa a localizar e a incluir famílias em extrema pobreza.



## Estado

No mesmo mês Renato Casagrande lançou o Incluir, programa local de erradicação da extrema pobreza.



## Apicá

Ao longo do ano, A GAZETA contou muitas histórias, como a da família Silva, que sofre em Apicá.

4,12%

Da população capixaba é extremamente pobre – 114 mil pessoas. Os dados são do Censo 2010.



FOTO: VÍTOR JUBINI

emprego fixo, vive de faxinas e das vendas de produtos que aprendeu a fazer em cursos e oficinas ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

Da violência ela garante não ter medo, mas demonstra muita preocupação com o futuro do filho. O incentivo aos estudos, a influência dos amigos e a orientação sobre uso de drogas, usada com muita liberdade na região, fazem parte dos assuntos debatidos em casa. “Tenho até livros aqui sobre drogas. Converso muito com ele”.

## Bolsa capixaba

Evanir e outros 144,8 mil cidadãos em extrema pobreza aguardam agora por mais um programa de transferência de renda. Lançado oficialmente ontem, o governo do Estado irá repassar R\$ 50 pelo Bolsa Capixaba. A expectativa do secretário de Assistência Social, Rodrigo Coelho, é que ao final de 2013 não existam mais famílias em extrema pobreza – R\$ 78 por pessoa – no Espírito Santo.

“Até então, tudo o que sobra é enviado para elas (famílias pobres). Mas nada é ofertado para elas”, afirmou. O secretário explicou que o programa vai além da transferência de renda. O objetivo é capacitar as pessoas, entrar nas comunidades, oferecer

serviços solicitados pela sociedade. “Vamos juntos. Vamos ouvir a necessidade de cada um e oferecer aquilo que realmente precisam, e não o que sobrou para eles”.

Para isso, cada família registrada no CadÚnico – cadastro dos beneficiários do Bolsa-Família e que será usado para o Bolsa Capixaba – será acompanhada por um psicólogo e um assistente social. Deverá ainda assinar um “termo de emancipação”, em que se compromete a participar de cursos e oficinas de capacitação e buscar emprego. Os filhos também devem estar na escola.

Serão 187 equipes em todo o Estado, contratadas pelas prefeituras após repasse financeiro do governo, com a capacidade de assistir a mais de 60 famílias cada uma. Em quatro ciclos de seis meses de trabalho, terão sido atendidas todas as famílias capixabas extremamente pobres. Após passarem pela equipe, elas serão cadastradas no CRAS e entram para a segunda etapa: a emancipação.

## Sonho

Evanir não faz planos com o dinheiro extra que deve receber. Mas o sonho é construir sua “casinha com tijolo e cimento”. Dois quartos para não precisar

dividir a cama com o filho, como faz hoje, uma cozinha e um banheiro do lado de dentro. Atualmente, ela e o filho precisavam ir ao quintal, na casa de trás, do irmão, onde dividem o único banheiro.

Lazer não é uma palavra que faz parte de seu vocabulário. “Não tenho lazer, não. Fico só em casa e vou para a igreja”, disse ela. Mas Evanir não tira o sorriso do rosto. Leva a vida com alegria e brinca com a própria situação. “Quando tem dor de barriga, tem que andar que nem japonesa até lá fora”, disse dando gargalhadas e imitando uma oriental com passos curtos após informar que o banheiro fica do lado de fora da casa.

E é assim que Evanir cultiva a esperança de uma vida mais digna. Como ela, estão milhares de outros capixabas. Eles não estão parados. Estudam, trabalham e fazem o que podem para ganhar um dinheiro a mais no fim do mês. Mas sabem que sozinho é complicado mudar a realidade. Em Santo Antônio, a avaliação do primeiro ano de governo é positiva. “O governo passou a ter uma participação maior. Há uma presença deles na comunidade. O que é o correto. E não o inverso: a população ter que ir até o Estado”, disse o presidente da associação de moradores, Paulo César Gonçalves, o César Cara Legal.